

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – UEM**  
**CURSO DE DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**EPISTEMOLOGIA DA ADMINISTRAÇÃO– TURMA 2019**  
**Dia e Horário das aulas: Segundas-feiras, das 8h00 as 12h00.**  
**PROFESSOR: João Marcelo Crubellate**

**CALENDÁRIO-PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**25/02 – Discussão do programa de disciplina (12 doutorandas e doutorandos).**

ALMEIDA, Rogério M. (2018). Ciências e fé na alta escolástica: mediação ou contradição? *Síntese: Revista de Filosofia*, v. 45, n. 142, p. 307-325, mai./ago.

**07/03 (quinta-feira) – Ceticismo, Razão e as Fontes do Conhecimento**

GRECO, J. & SOSA, E. (Orgs.). *Compêndio de epistemologia*. São Paulo: Loyola, 2008.

Capítulo 1-Ceticismo (aluno 1).

Capítulo 2-Realismo, objetividade e ceticismo (aluno 2).

Capítulo 5-Ceticismo e a divisão interior/exterior (aluno 3).

Capítulo 9-Racionalidade. (alunos 4).

**Questões:** O que é o ceticismo? Quem é um cético?

**18/03 – Conhecimento, Crença, Assentimento, Verdade, Justificação.**

GRECO, J. & SOSA, E. (Orgs.). *Compêndio de epistemologia*. São Paulo: Loyola, 2008. Cap. 3 – O que é conhecimento? (alunos 5)

ALDI, R. Reason. In: AUDI, R. *Epistemology – a contemporary introduction to the theory of knowledge*. New York: Routledge, p. 95-130, 2004. (aluno 6)

ALDI, R. Introduction: A sketch of the sources and nature of belief, justification, and knowledge. In: AUDI, R. *Epistemology – a contemporary introduction to the theory of knowledge*. New York: Routledge, p. 1-12, 2004. (aluno 7)

**Questão:** O que é conhecimento?

**25/03 – História da Ciência/História da Filosofia da Ciência**

LECOURT, Dominique. *La philosophie des sciences*. Paris: PUF, 2001. (alunos 8, 9 e 10)

GRANGER, Gilles-Gaston. *A ciência e as ciências*. São Paulo: Editora UNESP, 1994. (alunos 11 e 12)

Textos Complementares:

KOIRÉ, A. *História do pensamento científico*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991. (p. 15-21, 46-79, 181-196).

HEIDEGGER, M. A questão da técnica.

**Questão:** Qual a relação entre a técnica moderna e a ciência?

**1º/04 – Filosofia da Ciência I – Lei e Explicação Científica**

ROSENBERG, Alex. *Philosophy of science – a contemporary introduction*. 3rd. ed. New York: Routledge, 2012.

Capítulo 3 – Scientific explanation (p. 39-60) – (Aluno 1)

Capítulo 4 – Why do laws explain (p. 61-80) – (aluno 2)

Capítulo 5 – Causation, inexact laws and statistical probabilities (p. 81-96) – (aluno 3)

Capítulo 6 – Laws and explanations in biology and the ‘special sciences’ (p. 97-114) (aluno 4)

**25/03 – Filosofia da Ciência II – Teoria Científica**

ROSENBERG, Alex. *Philosophy of science – a contemporary introduction*. 3rd. ed. New York: Routledge, 2012.

Capítulo 7 – The structure of scientific theories (p. 115-134) (aluno 5)

Capítulo 8 – Epistemic and metaphysical issues about scientific theories (p. 135-160) (alunos 6)

Capítulo 9 – Theory construction vs. Model building (p. 161-178) (alunos 7)

Capítulo 10 – Induction and probability (p. 179-200) (alunos 8)

Capítulo 11 – Confirmation, falsification, underdetermination (aluno 9)

**08/04 – Karl Popper.**

POPPER, K. *The logic of scientific discovery*. London: Hutchinson & Co., 1972. (Alunos 1 a 12)

Textos Complementares (Sobre Popper e a delimitação da ciência e, ainda, sobre o porquê o título em inglês usa os termos ‘lógica’ e ‘descoberta’ – e não ‘pesquisa’):

CURD, M. & COVER, J. Science and pseudoscience. In: CURD, M. & COVER, J. *Philosophy of science – the central issues*. New York: Norton & Company, 1998.

Capítulo 1 (p. 3-52)

Texto 1 – Science: Conjectures and refutations  
 Texto 2 – Logic of Discovery or psychology of research?  
 Texto 3 – Science and pseudoscience  
 Texto 4 – Why astrology is a pseudoscience  
 Texto 5 – Creation-Science is not science  
 Texto 6 – Commentary: Science at the bar – causes for concern

**Questões:** Quais são as principais diferenças entre o pensamento científico moderno e a assim-chamada pseudo-ciência? Por que é importante distingui-los?

#### **15/04 – Thomas Kuhn.**

KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2000. (alunos 1 a 12).

Textos Complementares (Sobre Kuhn e a descontinuidade da história - ou, sobre o nominalismo em história e ciência ou, ainda, sobre porque somos ainda filhos do séc. XIII).

CURD, M. & COVER, J. Rationality, objectivity, and values in science.

Capítulo 2.

Texto 2 – Objectivity, value judgment, and theory choice

Texto 3 – Rationality and paradigm change in science

Texto 4 – Kuhn's critique of methodology

Texto 5 – Values and objectivity

**Questão:** O que são os paradigmas científicos, segundo T. Kuhn?

#### **22/04 – Duhem/Quine Thesis – Intertheoretic reduction**

CURD, M. & COVER, J. The Duhem-Quine thesis and underdetermination.

Capítulo 3.

Texto - Commentary (p. 333-386). (alunos 10 e 11)

CURD, M. & COVER, J. Intertheoretic reduction.

Capítulo 8.

Texto - Commentary (p. 1003-1044). (alunos 12 e 1).

#### **29/04 – Induction**

CURD, M. & COVER, J. Induction, Prediction, and Evidence.

Capítulo 4.

Texto 6 (p. 390-456) (alunos 2 e 3)

Commentary (p. 457-514). (alunos 4 e 5).

#### **06/05 – Explanation – Laws of nature**

CURD, M. & COVER, J. Models of explanation.

Capítulo 6.

Commentary (p. 754-812). (alunos 6 e 7)

CURD, M. & COVER, J. Laws of nature.

Capítulo 7.

Commentary (p. 885-908). (alunos 8 e 9)

#### **13/05 – Empiricism and Scientific Realism**

CURD, M. & COVER, J. Empiricism and scientific realism.

Capítulo 9.

Commentary (p. 1232-1301). (alunos 10, 11 e 12).

#### **20/05 – Positivismo e Funcionalismo**

BASTOS, Cleverson; CANDIOTTO, Kleber. O círculo de Viena: ou empirismo lógico, ou positivismo lógico, ou moderno empirismo, ou neopositivismo. In: \_\_\_\_\_. *Filosofia da ciência*. Petrópolis: Vozes, p. 47-82, 2008. (aluno 1).

MARTIN, M. & MCINTYRE, L. (Eds). *Readings in the philosophy of social science*. Cambridge: The MIT Press, p. 344-428, 1994. Capítulo 22 – The logic of functional analysis (p. 349-375) (aluno 2).

MERTON, R. Sociologia – teoria e estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1970. Capítulo 3 – Funções manifestas e latentes (p. 85-152) (alunos 3)

### 27/05 – Dialética e Estruturalismo

BERTI, Enrico. *Contradição e dialética nos antigos e nos modernos*. São Paulo: Paulus, 2013 (p. 267-392) (alunos 4 e 5).

BONOMI, Andrea. Fenomenologia e estruturalismo. São Paulo: Perspectiva, 1973. Capítulo 5 – Tendências do estruturalismo (p. 93-112) e Capítulo 6 (apenas o item 3. A ideia de estrutura, p. 122-126) (alunos 6 e 7).

### 03/06 – Fenomenologia

PIEIDADE, J. *La sfida del sapere: dalla rappresentazione all'intenzionalità*. Parte terza. Bari: Edizioni Giuseppe Laterza, p. 189-294 (6 capítulos), 2006. (Alunos 8 a 12).

### 10/06 – Aula extra.

### Critério de Avaliação:

Os alunos e alunas serão avaliados por sua participação na disciplina. Tal participação consistirá, primeiramente, em apresentações de parte dos textos indicados como leitura obrigatória em cada um dos encontros. Cada aluno ou aluna receberá, previamente, indicação do texto (ou trecho) que deverá apresentar aos demais participantes da disciplina. Além dessa apresentação (pontos principais e argumentos centrais, **nunca todo o texto, já que a apresentação deverá tomar apenas e no máximo 10 minutos**) todas as alunas e alunos deverão fazer a leitura de todos os textos indicados, de modo a estarem preparados para a participação nos debates que deverão ocorrer após cada uma das apresentações, a cada encontro da disciplina.

A esse conjunto de apresentações e participações corresponderá uma nota que poderá alcançar até 50 % da nota total dos alunos na disciplina. Os demais 50% da nota serão obtidos pela aluna ou aluno com a realização de 4 ensaios teóricos a serem entregues ao longo do curso (após cada conjunto de 5 encontros e, um deles, após o término da disciplina).

Tais ensaios (sempre com extensão máxima de 3 páginas) terão como temática os seguintes pontos: 1) Contribuições do ceticismo ao conhecimento; 2) Demarcação da ciência em Popper e Kuhn; 3) Distinções e aproximações entre os modelos dedutivo-nomológico, hipotético-dedutivo e indutivo de ciência; 4) Os fundamentos do pensamento positivista, ou funcionalista, ou dialético, ou estruturalista, ou fenomenológico; ou 4) Fundamentos do pensamento de algum epistemólogo/filósofo da ciência não estudado de modo aprofundado na disciplina (por exemplo: Humberto Maturana, Francisco Varela, H. Japiassú, P. Feyerabend, G. Bachelard, Mario Bunge, Ilya Prigogine).

Complementarmente, os alunos e as alunas deverão entregar, a cada encontro e individualmente, um parágrafo com resposta ou comentários a respeito da questão formulada pelo professor e com tema concernente ao assunto do respectivo encontro. Notem: um parágrafo apenas (restringam esse parágrafo ao máximo de 10 linhas).